



O jornal diário dos ancepianos.
2 de abril - 8h30

CAMPANHA CONSTRÓI ANCEP CADA VEZ MAIS FORTE E QUE SÓ EXISTE PARA SERVIR AOS ASSOCIADOS



Uma mensagem resume bem o espírito da campanha que se está iniciando para ampliar o quadro associativo: **ANCEP - FORTE PARA SERVIR**. São palavras que sintetizam aquilo em que a nossa Associação se tornou e, mais que tudo, o momento em que ela está ingressando.

É antes de tudo uma mensagem de simples entendimento: a força depende da união dos contadores, que precisam somar esforços para poderem contar de fato com uma Associação forte e disso se beneficiarem, uma vez que a ANCEP só existe para servi-los.

Em resumo, para poderem se beneficiar dessa força, os contadores precisam antes de tudo construir uma ANCEP cada vez mais forte. E essa construção só tem um jeito de ser feita: ampliar o quadro de entidades e profissionais associados. Mas não basta se filiar, claro, é preciso atuar, estar de fato presente na vida associativa.

As condições objetivas para que a iniciativa seja coroada de êxito estão dadas, considerando a crescente representatividade que a Associação vem ganhando e o espaço institucional conquistado, sem esquecer que o próprio sistema fechado de previdência complementar envia sinais ter ingressado em um novo ciclo de crescimento. "É cada vez maior a consciência de que vivemos um momento de inflexão em nossa trajetória e que precisamos estar à altura do desafio", resume o Presidente Roque Muniz (FOTO).

A iniciativa começa com um convite aos profissionais já próximos da ANCEP e de seu grupo de whatsapp, mas ainda não filiados, que se associem. Entidades também estão sendo convidadas através de mensagem que vai sendo remetida aos seus diretores.

A mensagem começa lembrando que a ANCEP é há mais de 2 décadas a Associação que reúne um dos núcleos profissionais mais fortes da previdência complementar, o daqueles que através da contabilidade das entidades mais contribuem para fortalecer os processos decisórios e, através do claro registro contábil, tornar as organizações sempre mais transparentes aos olhos dos participantes, patrocinadoras e instituidores. As nossas associadas se orgulham dessa trajetória.

E até mais que se orgulhar dessa caminhada, as associadas com toda a justiça se beneficiam dela. É justo porque as entidades ao se filiarem ajudam a manter a estrutura associativa da qual tiram proveito, sendo o maior desses benefícios poderem participar de um ambiente onde profissionais em busca de uma crescente qualificação trocam informações técnicas, experiências e ideias. Essa troca é intensa e são vários os canais que a tornam possível, como eventos variados (cursos e seminários), participação em comissões técnicas, acesso às orientações fornecidas pelas Diretorias Regionais, noticiário via Whatsapp, leitura diária do Ancep Notícias e recebimento todos os meses de uma nova edição do ReANCEP – Relatórios Temáticos Mensais editados pela Associação.

Ao final o convite é reforçado: "Venha participar, seja se associando ou, se já for filiada, tornando-se mais presente na vida associativa, para dela tirar maior proveito. Contate-nos para que, dessa nossa maior aproximação, possamos construir juntos uma realidade ainda mais próxima daquela que buscamos".

CFC lança o seu Programa de Integridade

O presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Zulmir Breda, apresentou, na última quinta-feira (28), durante a Reunião de Presidentes do Sistema CFC/CRCs, o "Plano de Integridade" da entidade. [Plano de Integridade da instituição](#).

Aprovado por meio da [Resolução CFC nº 1.563](#), de 14 de março de 2019, o documento cumpre a exigência da Portaria da Controladoria Geral da União nº 57, de 4 de janeiro de 2019, que solicita a instituição do Programa de Integridade, para órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, que demonstre o cumprimento da alta administração compatível com a sua natureza, porte, complexidade, estrutura e área de atuação.

"Esse é mais um importante passo no processo de consolidação da governança pública no CFC. A medida também segue as tendências do Governo Federal de ações ao combate à corrupção e está alinhada com as práticas internacionais que têm o mesmo objetivo", ressaltou.

O plano possui seis eixos: Estrutura de Governança e Fundamentos do Programa de Integridade; Comprometimento e Apoio da Alta Administração; Unidade Responsável e Instâncias de Integridade; Comitê de Gestão de Riscos; Estratégia de Monitoramento Contínuo e; Capacitação e informação sobre os Canais de Comunicação. (CFC-ANCEP)

Planos família ajudam o sistema a crescer

A notícia está desde ontem à tarde na edição digital e hoje na impressa do jornal **O ESTADO DE S. PAULO**, como segunda e terceira notas da coluna "Broadcast", dando conta que o número de participantes de planos de previdência instituídos (aqueles formados por entidades de classe, como OAB e sindicatos) vai mais do que dobrar e chegar aos 900 mil no período de dois a três anos, segundo cálculo que acaba de ser feito pela Abrapp.

O impulso virá com a possibilidade de extensão dos planos aos familiares dos titulares, aprovada no fim do ano passado.

De acordo com a Abrapp, essa possibilidade deve atrair 500 mil novos participantes. No intervalo de dois anos encerrado em dezembro, os instituídos cresceram 34%.

Gripe suína na Ásia ajuda a BRF

O Ibovespa fechou em alta no pregão desta segunda-feira (1), subindo 0,67% e ficando cima de 96 mil pontos. Entre os destaques, as ações de JBS ([JBSS3](#)), Marfrig ([MRF3](#)) e BRF ([BRFS3](#)) subiram com notícias de gripe suína no Japão, que podem impulsionar as vendas dos produtos brasileiros, registra o [SITE INFOMONEY](#). A notícia interessa uma vez que uma fatia de 22% do capital da BRF está nas mãos da Petros e Previ.

As autoridades japonesas informaram na última sexta-feira (29) que casos de gripe suína foram confirmados nas cidades de Seto e Tahara. Com isso, o governo irá abater 2.400 porcos das fazendas afetadas. De acordo com os analistas do Bradesco BBI, apesar da produção de porco no Japão representar apenas 1% da produção global, a disseminação da doença para outros países asiáticos (como Vietnã e Japão) podem resultar em um gap global maior do que o esperado de produção da proteína.

"Continuamos vendo os problemas de gripe suína como um risco de upside em nossa cobertura de proteína e esperamos que BRF possa se beneficiar de uma verticalização de suas operações", escrevem os analistas. Ainda no radar de BRF, a companhia teve recomendação elevada de 'manutenção' para 'compra' pelo Santander. O preço-alvo, por sua vez, foi elevado de R\$ 23 a R\$ 28,50, o que implica em um potencial de alta de 26% em relação ao último fechamento.

Analistas valorizam BRF e favorecem Petros e Previ

Companhias exportadoras ou que se beneficiam de um cenário de valorização do dólar ganharam destaque em abril entre as seleções preferidas dos analistas de mercado ouvidos pelo **VALOR ECONÔMICO**. Os especialistas das corretoras participantes não deixaram de lado, no entanto, empresas que podem se valorizar com a retomada da atividade econômica local.

A empresa alimentícia BRF é uma que se beneficia do cenário de retomada local, com aumento do consumo, e também do cenário externo. Segundo Ilan Arbetman, da Ativa Investimentos, a companhia tem apresentado bons resultados com o aumento das exportações para a China após o país identificar um surto de peste suína africana. Segundo o analista, a BRF é a empresa mais beneficiada nesse cenário.

Preço de minérios em alta compensa a Vale de parte das perdas

O impacto da suspensão das licenças de 18 estruturas da Vale e dos bloqueios judiciais acumulados de R\$ 17,6 bilhões ainda é incerto nas operações da empresa, mas o mercado avalia que, ajudando a companhia, a redução da oferta contribuirá para sustentar os preços no patamar médio de US\$ 70 a tonelada neste ano, noticia o jornal **DCI**. A notícia interessa de perto porque Previ, Petros, Funcef e Funcesp são acionistas relevantes através da Litel.

A mineradora comunicou nesta segunda-feira (01) que 18 de suas estruturas, entre barragens e diques, não tiveram renovação de suas declarações de condição de estabilidade (DCE). Outras 80 estruturas operacionais da empresa foram liberadas para seguir produzindo.

Reforma da previdência ganha prazos na primeira comissão

Da leitura do **PORTAL UOL** se sai com um cronograma claro da tramitação na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara nas próximas semanas: o ministro da Economia, Paulo Guedes, participará de audiência pública amanhã (3). O parecer do relator será apresentado no próximo dia 9, para ser votado no dia 17. Mas o **PORTAL G1** ontem e, em sua edição de hoje (2) o **VALOR ECONÔMICO**, por sua vez, trouxeram um balde de água fria para jogar em quem espera ver o Presidente Bolsonaro assumindo a liderança das negociações em torno da reforma: O presidente Jair Bolsonaro afirmou em Jerusalém nesta segunda-feira (1º) que espera que o Congresso aprove a PEC enviada pelo governo "sem que ela seja muito desidratada". O presidente afirmou ainda que, no que depender dele, fará "gestões" junto aos parlamentares para aprovar a proposta, mas que ele não irá se "meter" na discussão do texto, já que a decisão de aprovar a reforma está com o Congresso. Meio na contramão de tal informação, ele aparece

agendando reunião no Planalto na quinta-feira com presidentes de partidos no Palácio do Planalto, em um esforço para obter apoio das legendas à reforma da Previdência. Foram convidados Romero Jucá (PMDB), Gilberto Kassab (PSD), ACM Neto (DEM), Ciro Nogueira (PP) e Marcos Pereira (PRB)

E o que pensa o disso o Congresso? O **SITE ANTAGONISTA** tenta responder informando da existência de pesquisa segundo a qual dos 200 deputados consultados 53,2% acham que a reforma da Previdência a ser aprovada pelo implicará numa economia menor do que o trilhão de reais nos próximos 10 anos, a meta mínima pretendida por Paulo Guedes. Por outro lado, 46,8% acreditam que a reforma trará uma economia igual ou maior a 1 trilhão de reais em 10 anos.

É notícia que partidos já prepararam emendas e outras alterações a serem apresentadas à proposta do governo. Retirar do texto mudanças na aposentadoria rural e no BCP (benefício pago a idosos e pessoas com deficiência carentes) é praticamente consenso, mas há outros pontos que também devem ser debatidos. A maioria, informa **O ESTADO DE S. PAULO**, deve ser apresentada durante a segunda fase da tramitação da proposta no parlamento, quando o projeto chegar à comissão especial. O colegiado será instalado após a aprovação da admissibilidade da proposta na Comissão de Constituição, Cidadania e Justiça (CCJ).

O Podemos prepara seis emendas à proposta para apresentar na comissão especial. Segundo o líder da legenda na Câmara, José Nilton (GO), as emendas serão assinadas por toda a bancada e vão tratar também sobre a mudança do percentual de contribuição patronal na capitalização, idade mínima para aposentadoria das mulheres aos 60 anos e tempo de contribuição de professoras de 30 anos.

O presidente do Solidariedade, deputado Paulinho da Força (SP), conta que o partido pretende apresentar apenas uma emenda na comissão especial, mas será "quase como um substitutivo". O texto do partido irá pedir que a idade mínima para aposentadoria seja de 62 anos para homens e 59 para mulheres, além de baixar para 17 anos o tempo de contribuição, entre outras mudanças. O PDT, que já se posicionou contra a PEC do governo, estuda uma forma de sugerir uma nova proposta para reforma da Previdência. Uma alternativa é apresentação de um texto substitutivo, também na comissão especial, que ainda está sendo estudado. Já o PSDB, que é a favor da reforma, acredita que há pontos no texto a serem aperfeiçoados. "A partir desta semana, estaremos discutindo vários tópicos da Nova Previdência", disse o líder do partido na Câmara, Carlos Sampaio (SP).

E um forte lobby no Congresso já articula tornar mais brandas as mudanças nas regras de aposentadoria de servidores que ingressaram no serviço público antes de 2003, informam os jornais **O GLOBO** e **O ESTADO DE S. PAULO**. A ideia é manter as idades mínimas de 60 anos (homens) e 55 anos (mulheres) e garantir a integralidade bastando o pagamento de um simples "pedágio" correspondente a 50% do tempo que resta para a obtenção do benefício.